ARTIGOS

MOSQUITO TEM CÉREBRO?

RODRIGO LORENZONI
Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária/RS

A pergunta soa infantil, mas na verdade é uma provocação. Mosquito tem cérebro, sim, bem pequenininho, e parece que usa mais do que os seres humanos. Afinal, um ser minúsculo vem vencendo batalhas diárias contra nós. Vemos as doenças se espalharem, atingindo mais e mais pessoas, provocando impactos sérios na saúde pública e gastos milionários em prevenção e controle.

Os mosquitos são vetores de doenças que matam milhões de pessoas todos os anos no mundo. Não falo aqui apenas de dengue, chincungunya ou zika, transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

São dezenas de doenças que têm em diferentes mosquitos seus vetores. A febre amarela e a malária são outros problemas sérios no planeta. No Brasil, a malária está concentrada na Região Norte e é doença de alta letalidade. Fico refletindo se, assim como a dengue não era registrada em muitos Estados há alguns anos, existe risco de esta outra grave enfermidade cruzar divisas. O que fizemos para evitar que o *Aedes aegypti* tomasse conta do país? Nada. Por isso é importante refletirmos sobre a possibilidade de outros vetores chegarem por aqui.

> A fêmea do mosquito da dengue protege sua prole

Apesar de todos os apelos, ensinamentos e dicas apresentados incansavelmente pelos governos e instituições ligadas à saúde pública, as larvas do mosquito *Aedes aegypti* são encontradas facilmente em qualquer ambiente. É preciso que a comunidade encare este problema como algo de responsabilidade própria.

E sobre a provocação do título: a fêmea do mosquito da dengue protege sua prole. Faz uma análise minuciosa do local onde vai colocar os ovos. Verifica se a água está limpa, se pode evaporar ou aquecer demais. Se houver qualquer risco, ela levanta voo e procura outro lugar em melhores condições. Ela se certifica de que os ovos terão condições para eclodir. Fazemos isso em relação a nossa família? Tomamos todos os cuidados?

Um mosquito, em geral, vive entre 30 e 35 dias e não se desloca por mais de cem metros. Então, a ocorrência de doença bem pertinho da nossa casa pode ser responsabilidade nossa.

O SISTEMA PRISIONAL, A INSEGURANÇA E A BURRICE

CARLOS EDUARDO RICHINITTI
Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado

Quem tem contato com a realidade prisional do Rio Grande do Sul – onde o Presídio Central, o pior do Brasil, se destaca – experimenta dois sentimentos: em primeiro lugar, a vergonha de ser gaúcho. Em segundo, a revolta com a burrice e incompetência do Estado, pois o descaso de anos está se refletindo, agora, nas ruas.

Instalou-se um verdadeiro sentimento de faroeste, em uma terra sem lei. Os bandidos, em deboche à autoridade do xerife, já sem hora ou local, fazem acontecer. Viver ou morrer – por bala perdida ou achada pela bandidagem dominante – é mera questão de sorte ou azar.

Uma série de causas contribui para o atual quadro de violência: tráfico, educação deficiente, crise financeira, desigualdade social, impunidade e falta de policiamento são, sem dúvida, elementos inafastáveis. No entanto, é justamente no caos prisional que está um dos principais fatores responsáveis pela situação caótica atual e, pior, talvez a com solução mais fácil, com repercussão mais efetiva, rápida e menos onerosa.

O Estado está literalmente ajudando a organizar o crime, pois, incapaz de melhorar as prisões, entregou sua administração aos bandidos, que se organizam em facções. Quanto pior for a situação por lá – quanto mais degradante se revelar aquele ambiente –, maior será o poder das facções. Estas mantêm a ordem lá dentro, mas cobram pela comida e pela proteção dispensada, substituindo o Estado, arregimentando e comprometendo presos, que pagam, quando saem às ruas, o que devem cometendo outros ilícitos.

> Não há dúvida de que precisamos de mais policiais

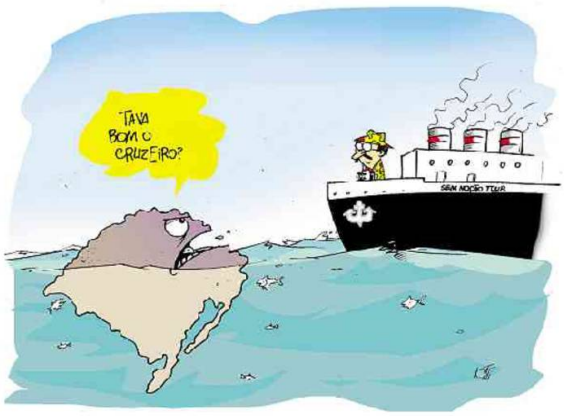
Experiências no mundo todo mostram que o combate ao crime é, antes de tudo, um serviço de inteligência. Não há dúvidas de que precisamos de mais policiais e que a lei precisa ser mais dura e efetiva. No entanto, é urgente que atentemos ao quadro de indignidade vigente nas nossas masmorras medievais, pois o caos dessa realidade está regurgitando violência e servindo literalmente para organizar o crime aqui fora.

Urge, por uma questão de direitos humanos e até mesmo de racionalidade, que retomemos o controle das prisões, dando um mínimo de dignidade para quem está no sistema, evitando que lideranças substituam o Estado. Soa óbvio, mas talvez seja muito à política que age e pensa apenas pela visão curta daquilo que dá voto – ainda que essa omissão esteja literalmente matando culpados e inocentes (ditos livres) nas ruas.

Artigos devem ter até 2.100 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
zhora.co/Opiniaozh artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh

IOTTI

iotti@zerohora.com.br



RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia
carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia

Veja outras colunas em zerohora.com/carolinabahia

Doa a quem doer

Se Lula ficar de fora da disputa à Presidência em 2018, o PT ficará sem pai nem mãe

Lideranças do partido disfarçam, mas o PT está em pânico com as investigações envolvendo o ex-presidente **Lula**. Qualquer arranhão na imagem dele representa um prejuízo político incalculável para o partido que já amargou baixas importantes. **José Dirceu**, **José Genoino** e **Antonio Palocci** são apenas alguns dos figurões do passado que caíram ao sabor dos escândalos. Com uma histórica dificuldade na renovação de seus quadros, o PT tem em Lula mais do que o seu líder supremo, símbolo e guru. O partido não preparou outro candidato competitivo para 2018.

O ministro da Casa Civil, **Jaques Wagner**, é citado como um reserva na disputa presidencial. Mas, se Lula não tiver condições de concorrer, a consequência é direta: nenhum outro petista entrará na batalha de maneira competitiva.

A defesa do ex-presidente nega as suspeitas envolvendo a reforma da OAS no apartamento do Guarujá (SP). Se há ou não alguma relação pouco republicana do ex-presidente com a empreiteira, isso é o que deve ser desvendado pela Polícia Federal e pelo Ministério Público. Não há como engavetar. O promotor de Justiça de São Paulo **Cássio Conserino** convocou Lula e a ex-primeira-dama **Marisa Letícia** para depor sobre o caso do triplex. Será a primeira vez em que os dois vão depor como investigados. Uma situação nada corriqueira para um ex-presidente da República.

Não à toa, dois dos ministros mais importantes do governo Dilma – Jaques Wagner, da Casa Civil, e José Eduardo Cardozo, da Justiça – saíram em defesa de Lula. Padrinho de Dilma, o ex-presidente nunca esteve tão presente em Brasília como nos últimos meses. A liberação de crédito para incentivar o consumo tem a digital do petista. Não há como descolar uma figura da outra. O desgaste político de Lula alimenta a crise política de **Dilma**.

NOVELÃO – Governo gaúcho e União ainda não assinaram a renegociação da dívida porque divergem quanto aos cálculos. O Estado também decidiu que não vai retirar as ações que tramitam no Supremo Tribunal Federal sobre mudanças no perfil da dívida.